



Desafio do profissional enfermeiro no tratamento de portadores de HIV

Camila Stefani de Paula

Natália Abou Hala Nunes

"A Enfermagem é a arte de cuidar incondicionalmente, é a ciência de cuidar do ser humano, em suas diversas nuances de dor, de alegria e de esperança." - Ana Néri

RESUMO

Introdução: O HIV/AIDS é uma doença que afeta milhões de pessoas em todo o mundo e tem se tornado uma epidemia global. O tratamento da doença envolve uma abordagem multidisciplinar, sendo que o enfermeiro tem um papel fundamental no acompanhamento e cuidado dos pacientes soropositivos. **Objetivo:** Descrever os desafios enfrentados pelo profissional enfermeiro no tratamento de pacientes com HIV. **Método:** Trata-se de revisão de literatura de caráter exploratório e descritivo, por meio de cruzamento dos descritores: Profissional Enfermeiro, cuidados, Portadores de HIV e desafios. Nas bases de dados: LILACS e na biblioteca eletrônica SciELO. Foram selecionados 12 artigos. **Resultados:** As dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no cuidado aos pacientes portadores de HIV são diversas e vão desde a falta de conhecimento sobre a doença e seu tratamento até a discriminação e preconceito por parte de outros profissionais de saúde e da sociedade em geral. Além disso, os enfermeiros enfrentam dificuldades relacionadas à falta de recursos materiais e humanos adequados para o atendimento desses pacientes, bem como à falta de políticas públicas específicas para o tratamento e acompanhamento dos soropositivos. **Conclusão:** Conclui-se que para melhorar o tratamento de pacientes com HIV/AIDS requer estratégias abrangentes que abordem desafios de estigma, apoio emocional aos enfermeiros, educação dos pacientes e recursos adequados. Reconhecer esses desafios e colaborar para fornecer recursos é fundamental para um cuidado de qualidade.

Palavras-chave: Enfermeiro, Pacientes portadores de HIV, Desafios, Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

O avanço da epidemia do HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) ao longo dos anos tem representado um desafio para diversos profissionais da saúde, em especial para os enfermeiros. O cuidado e tratamento de pacientes com HIV requerem habilidades específicas e uma abordagem multidisciplinar, uma vez que essa doença crônica afeta significativamente a qualidade de vida e o bem-estar dos indivíduos diagnosticados (MINISTÉRIO DE SAÚDE, 2018).

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar e compreender os desafios enfrentados pelos profissionais enfermeiros no tratamento de pacientes com HIV. A partir dessa temática, busca-se explorar os desafios inerentes à assistência a essa população, considerando fatores como a complexidade do manejo clínico, o estigma social, a adesão ao tratamento, além das demandas emocionais e psicossociais enfrentadas tanto pelo enfermeiro quanto pelo paciente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).



Diante desse cenário, a pergunta que norteia esta pesquisa é: quais são os principais desafios enfrentados pelos profissionais enfermeiros no tratamento de pacientes com HIV e como essas dificuldades podem impactar a qualidade da assistência prestada? (Gomes, et al, 2019).

O profissional enfermeiro desempenha um papel crucial no tratamento desses pacientes, atuando na prevenção de complicações, administração de medicamentos antirretrovirais, monitoramento clínico, educação em saúde, apoio emocional e acompanhamento integral. (Gomes, et al, 2019).

No entanto, o contexto da assistência ao paciente com HIV apresenta uma série de desafios que podem afetar diretamente a efetividade do cuidado prestado. O enfrentamento do estigma social e da discriminação, a complexidade do manejo clínico, a falta de recursos adequados, a sobrecarga emocional e a adesão ao tratamento são alguns dos aspectos desafiadores para o enfermeiro no cuidado dessa população (Liao, M., et al, 2019).

Compreender e abordar essas dificuldades é fundamental para aprimorar as práticas de cuidado, promover a qualidade de vida dos pacientes com HIV e oferecer suporte adequado aos profissionais enfermeiros. Além disso, essa pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de capacitação, políticas públicas e

intervenções voltadas para a valorização e o reconhecimento da importância do enfermeiro (Liao, M., et al, 2019).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ADESÃO AO TRATAMENTO POR PARTE DOS PORTADORES DE HIV

A adesão ao tratamento é um aspecto crucial no cuidado de indivíduos portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV). No entanto, muitos pacientes enfrentam desafios na adesão ao tratamento, o que pode levar a consequências graves para a saúde, como resistência viral e progressão da doença. A dificuldade do enfermeiro em lidar com esses desafios também é um tema importante de se abordar. Nesta revisão de literatura, serão discutidos estudos publicados entre 2020 e 2022 que tratam desses temas (AMORIM; et al, 2019).

Um estudo de 2021 publicado no periódico *Journal of the Association of Nurses in AIDS Care* (JANAC) investigou as razões pelas quais os pacientes com HIV deixam de aderir ao tratamento. Os pesquisadores realizaram entrevistas com pacientes e descobriram que a falta de suporte social e a estigmatização relacionada ao HIV foram os principais fatores que contribuíram para a não adesão. Além disso, a falta de informações precisas sobre o tratamento e a saúde em geral também foi citada como um fator importante.

Outro estudo recente, publicado em 2020 na revista *AIDS Care*, analisou a relação entre adesão ao tratamento e qualidade de vida em pessoas vivendo com HIV. Os pesquisadores descobriram que a adesão



ao tratamento estava positivamente associada à qualidade de vida em diversas áreas, como saúde física e mental, relacionamentos interpessoais e atividades diárias. Isso destaca a importância da adesão ao tratamento não apenas para a saúde física, mas também para a qualidade de vida geral do paciente.

Um estudo de 2021 publicado no *Journal of the International AIDS Society (JIAS)* investigou a eficácia de um programa de adesão ao tratamento em pacientes com HIV. O programa incluiu visitas regulares de enfermeiros a pacientes em suas casas, além de educação sobre o tratamento e a doença em geral. Os pesquisadores descobriram que o programa aumentou significativamente a adesão ao tratamento e reduziu a carga viral dos pacientes.

Em relação à dificuldade dos enfermeiros em lidar com pacientes que têm dificuldade em aderir ao tratamento, um estudo de 2022 publicado na revista *Journal of the Association of Nurses in AIDS Care* investigou as atitudes dos enfermeiros em

relação à adesão ao tratamento. Os pesquisadores descobriram que muitos enfermeiros sentiam que não tinham recursos adequados para ajudar os pacientes a aderir ao tratamento, incluindo tempo insuficiente para se dedicar a essas questões. Além disso, muitos enfermeiros relataram sentir que não estavam suficientemente treinados para lidar com as complexidades do tratamento do HIV.

Em suma, esses estudos destacam a importância da adesão ao tratamento para o cuidado de indivíduos portadores do HIV e as consequências graves que podem resultar da não adesão. Além disso, eles enfatizam a importância de recursos adequados e treinamento para enfermeiros que cuidam de pacientes com HIV, a fim de ajudá-los a lidar com os desafios da adesão ao tratamento (AMORIM; et al, 2019).

2.2 ESTIGMA E DISCRIMINAÇÃO ENFRENTADOS PELOS PORTADORES DE HIV E SEUS IMPACTOS NO TRATAMENTO

O estigma e a discriminação relacionados à infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) são barreiras importantes que afetam o acesso e a adesão aos tratamentos. Isso ocorre porque as pessoas que vivem com HIV enfrentam estereótipos negativos, preconceitos e rejeição, que podem levar a consequências negativas em sua saúde física e mental (Solomon SE; et al, 2017).

2.2.1 Efeitos do estigma na adesão ao tratamento

Estudos recentes mostram que o estigma relacionado ao HIV pode afetar a adesão ao tratamento. Um estudo realizado em 2019 por Bunn et al. analisou os efeitos do estigma internalizado, ou seja, o sentimento de vergonha e culpa, na adesão ao tratamento em pessoas que vivem com HIV. Os resultados indicaram que o estigma internalizado estava associado a uma menor adesão ao tratamento, o que pode levar a uma menor eficácia do tratamento e uma maior propensão a complicações relacionadas à doença (Solomon SE; et al, 2017).



2.2.2 Efeitos do estigma na saúde mental

O estigma também pode afetar a saúde mental das pessoas que vivem com HIV. Em um estudo de 2020 realizado por Turan et al., indivíduos que relataram maior

estigma em relação ao HIV apresentaram maiores níveis de depressão e ansiedade, o que pode afetar negativamente a sua qualidade de vida e a adesão ao tratamento. Além disso, a estigmatização pode levar a um sentimento de isolamento e solidão, o que pode ter um impacto negativo na saúde mental das pessoas que vivem com HIV (Solomon SE; et al, 2017).

2.2.3 Impacto do estigma na prevenção

O estigma também pode afetar as estratégias de prevenção do HIV. Em um estudo de 2021 realizado por Bogart et al., a estigmatização foi identificada como uma barreira importante para o uso de preservativos e outras formas de prevenção do HIV. Isso pode levar a um maior risco de transmissão do vírus e a uma maior incidência da doença. Além disso, o estigma também pode afetar a realização de testes de HIV, que são importantes para a prevenção e tratamento da doença (Solomon SE; et al, 2017). O estigma e a discriminação relacionados ao HIV são problemas graves que afetam negativamente a saúde física e mental das pessoas que vivem com a doença. Além disso, o estigma pode afetar a adesão ao tratamento, as estratégias de prevenção e a realização de testes de HIV. É importante que os esforços para reduzir o estigma e a discriminação em relação ao HIV sejam intensificados para melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem com a doença e prevenir a propagação do vírus (Solomon SE; et al, 2017).

2.3 PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PORTADORES DE HIV

O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é um retrovírus que afeta o sistema imunológico do indivíduo, deixando-o vulnerável a infecções oportunistas e doenças relacionadas à AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida). A adesão ao tratamento antirretroviral (TARV) é fundamental para a melhoria da qualidade de vida e para a prevenção da progressão da doença. Nesse sentido, o enfermeiro tem um papel fundamental na promoção da adesão ao tratamento de portadores de HIV (FERREIRA, A. R. et al, 2019).

O enfermeiro é o profissional de saúde que está em contato direto com o paciente durante todo o processo de tratamento, desde a admissão até a alta. Dessa

forma, ele é responsável por orientar e educar o paciente sobre a importância da adesão ao tratamento antirretroviral. Segundo um estudo de Almeida et al. (2017), o enfermeiro deve desenvolver estratégias para facilitar a adesão ao tratamento, tais como: ações educativas sobre a doença e o tratamento, acompanhamento dos efeitos colaterais dos medicamentos, realização de intervenções para a resolução de problemas relacionados à adesão, entre outras.



Além disso, o enfermeiro deve estar atento aos fatores que interferem na adesão ao tratamento, como a falta de apoio familiar e social, o estigma e a discriminação em relação à doença. Segundo uma revisão sistemática de Ferreira et al. (2018), o enfermeiro deve trabalhar em parceria com outros profissionais de saúde e com organizações comunitárias para promover ações que reduzam o estigma e a discriminação em relação à AIDS.

Outro aspecto importante do papel do enfermeiro na adesão ao tratamento de portadores de HIV é o monitoramento da carga viral e dos exames laboratoriais. Segundo um estudo de Duarte et al. (2016), o enfermeiro deve orientar o paciente sobre a importância de realizar os exames laboratoriais periodicamente e de comparecer às consultas médicas, a fim de avaliar a efetividade do tratamento e realizar as intervenções necessárias.

Além disso, o enfermeiro pode utilizar tecnologias de informação e comunicação (TIC) para melhorar a adesão ao tratamento de portadores de HIV. Segundo um estudo de Gomes et al. (2019), o uso de aplicativos de celular para a monitorização do tratamento pode melhorar a adesão dos pacientes, uma vez que essas tecnologias permitem o registro das doses de medicamentos, o envio de lembretes sobre a hora da medicação, entre outras funcionalidades.

O enfermeiro tem um papel fundamental na promoção da adesão ao tratamento de portadores de HIV. Ele deve desenvolver estratégias para facilitar a adesão ao tratamento, estar atento aos fatores que interferem na adesão, monitorar a carga viral e os exames laboratoriais, e utilizar tecnologias de informação e comunicação para melhorar a adesão dos pacientes. Dessa forma, o enfermeiro contribui para a melhoria da qualidade de vida e para a prevenção da progressão da doença, promovendo a saúde e o bem-estar dos pacientes portadores de HIV (FERREIRA, A. R. et al, 2019).

2.4 CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE O HIV E O TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL.

O HIV é um problema de saúde pública mundial, com milhões de pessoas afetadas por essa condição. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental no cuidado dos pacientes com HIV, especialmente no que diz respeito ao tratamento antirretroviral. Nesta revisão de literatura, serão apresentados os principais estudos sobre o conhecimento dos enfermeiros sobre o HIV e o tratamento antirretroviral (Weiss, S. M; 2022).

O conhecimento dos enfermeiros sobre HIV e tratamento antirretroviral é fundamental para garantir um cuidado de qualidade aos pacientes com HIV. De acordo com um estudo de Liao et al. (2019), os enfermeiros que possuem um bom conhecimento sobre HIV e tratamento antirretroviral tendem a fornecer uma melhor orientação aos pacientes, o que pode melhorar a adesão ao tratamento e, conseqüentemente, o prognóstico dos pacientes.



No entanto, outro estudo de Sadoh et al. (2018) constatou que muitos enfermeiros têm conhecimento insuficiente sobre HIV e tratamento antirretroviral. Isso pode levar a práticas inadequadas, como falta de orientação sobre o uso correto dos medicamentos e monitoramento inadequado dos efeitos colaterais dos medicamentos.

Para melhorar o conhecimento dos enfermeiros sobre o HIV e o tratamento antirretroviral, vários estudos sugerem a realização de treinamentos e programas educacionais. Um estudo de Mugisa et al. (2020) mostrou que um programa educacional com ênfase no papel dos enfermeiros no cuidado de pacientes com HIV e no tratamento antirretroviral levou a uma melhora significativa no conhecimento dos enfermeiros.

Além disso, outro estudo de Gomes et al. (2019) destacou a importância da supervisão e do suporte dos enfermeiros em relação ao cuidado de pacientes com HIV. Isso pode ajudar a identificar lacunas no conhecimento e melhorar as práticas dos enfermeiros em relação ao cuidado de pacientes com HIV.

Por fim, um estudo de Muhammed et al. (2019) enfatizou a necessidade de integrar o conhecimento sobre o HIV e o tratamento antirretroviral nos currículos dos cursos de enfermagem. Isso pode garantir que os enfermeiros recém-formados tenham um bom conhecimento sobre o assunto e possam fornecer um cuidado de qualidade aos pacientes com HIV.

A revisão de literatura destaca a importância do conhecimento dos enfermeiros sobre o HIV e o tratamento antirretroviral para garantir um cuidado de qualidade aos pacientes com HIV. A realização de treinamentos e programas educacionais, a supervisão e o suporte dos enfermeiros e a integração do conhecimento sobre HIV e tratamento antirretroviral nos currículos dos cursos de enfermagem são algumas das estratégias sugeridas para melhorar o conhecimento dos enfermeiros sobre o assunto (Weiss, S. M; 2022).

2.5 BARREIRAS ENFRENTADAS PELOS ENFERMEIROS NA ASSISTÊNCIA A PORTADORES DE HIV.

2.5.1 Barreiras pessoais

Os enfermeiros relataram medo de contaminação pelo HIV, estigma e discriminação em relação aos pacientes, falta de conhecimento sobre o HIV e falta de confiança em seu próprio conhecimento e habilidades (CABRAL; et al, 2010).

2.5.2 Barreiras organizacionais

Foram identificadas diversas barreiras relacionadas às políticas e práticas organizacionais, incluindo falta de recursos, falta de tempo, sobrecarga de trabalho, falta de treinamento e educação, falta de suporte emocional e falta de reconhecimento e valorização do trabalho dos enfermeiros (CABRAL; et al, 2010).



2.5.3 Barreiras relacionais

Os enfermeiros relataram dificuldades na comunicação com os pacientes e entre os membros da equipe de saúde, falta de apoio emocional e profissional, conflitos entre a equipe de saúde e os pacientes e falta de confiança nas relações com os pacientes (CABRAL; et al, 2010).

2.5.4 Barreiras culturais

Foram identificadas diversas barreiras culturais, incluindo diferenças culturais entre os enfermeiros e os pacientes, preconceitos culturais em relação ao HIV, falta de respeito e compreensão em relação às práticas culturais dos pacientes e falta de sensibilidade cultural dos enfermeiros (CABRAL; et al, 2010).

Esta revisão de literatura destaca a complexidade da assistência aos portadores de HIV e a importância de se identificar e abordar as diversas barreiras enfrentadas pelos enfermeiros no processo de cuidado. A compreensão dessas barreiras pode ajudar a melhorar a qualidade da assistência prestada aos portadores de HIV, bem como promover o desenvolvimento profissional e pessoal dos enfermeiros. Mais estudos são necessários para aprofundar o conhecimento sobre o tema e desenvolver estratégias efetivas para enfrentar essas barreiras (CABRAL; et al, 2010).

2.6 INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA MELHORAR A ADESÃO E A QUALIDADE DO TRATAMENTO DE PORTADORES DE HIV.

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) continua a ser um importante problema de saúde pública global. Em todo o mundo, cerca de 38 milhões de pessoas vivem com HIV, com 1,7 milhão de novas infecções a cada ano (UNAIDS, 2020). No Brasil, estima-se que cerca de 920.000 pessoas vivam com HIV, sendo que cerca de 84% delas estão em tratamento antirretroviral (UNAIDS, 2020). Embora o tratamento antirretroviral (TARV) tenha melhorado significativamente a expectativa de vida das pessoas vivendo com HIV, a adesão ao tratamento ainda é um grande desafio. A adesão inadequada ao TARV pode levar ao fracasso terapêutico, resistência aos medicamentos e progressão da doença (Pellowski et al., 2018). A enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da adesão ao TARV, e a implementação de intervenções de enfermagem eficazes pode melhorar a adesão e a qualidade do tratamento de portadores de HIV. Foram agrupados em três categorias principais: intervenções individuais, intervenções em grupo e intervenções baseadas em tecnologia.

2.6.1 Intervenções individuais

As intervenções individuais são aquelas que são realizadas com um único paciente. Estas intervenções podem ser realizadas pelo enfermeiro ou por um profissional de saúde designado. Os resultados de cinco estudos indicam que as intervenções individuais podem melhorar a adesão ao TARV e a qualidade



de vida dos pacientes com HIV. As intervenções individuais incluem aconselhamento individualizado, visitas domiciliares e gerenciamento de casos. O aconselhamento individualizado é uma técnica que visa ajudar o paciente a encontrar soluções para problemas específicos relacionados à adesão. As visitas domiciliares envolvem o enfermeiro visitando o paciente em sua casa para fornecer suporte, treinamento e educação sobre a administração do TARV e a prevenção de doenças oportunistas. O gerenciamento de casos envolve a coordenação dos serviços de saúde para garantir que o paciente receba os cuidados necessários (Pellowski et al., 2018).

2.6.2 Intervenções em grupo

As intervenções em grupo são aquelas que são realizadas com um grupo de pacientes. Os resultados de quatro estudos indicam que as intervenções em grupo podem melhorar a adesão ao TARV e a qualidade de vida dos pacientes com HIV. As intervenções em grupo incluem grupos de suporte, grupos educacionais e grupos de terapia comportamental. Os grupos de suporte são projetados para fornecer suporte social e emocional para pacientes com HIV. Os grupos educacionais fornecem informações sobre a doença, TARV e prevenção de doenças oportunistas. Os grupos de terapia comportamental são projetados para ajudar os pacientes a desenvolver habilidades de enfrentamento para lidar com o estresse e outros problemas relacionados ao tratamento do HIV (AMORIM, et al 2019).

2.6.3 Intervenções baseadas em tecnologia

As intervenções baseadas em tecnologia são aquelas que utilizam tecnologias como aplicativos de celular, mensagens de texto e videoconferência para fornecer suporte e educação aos pacientes com HIV. Os resultados de seis estudos indicam que as intervenções baseadas em tecnologia podem melhorar a adesão ao TARV e a qualidade de vida dos pacientes. As intervenções baseadas em tecnologia incluem aplicativos de celular que fornecem lembretes para a administração do TARV, mensagens de texto que fornecem suporte e encorajamento e videoconferência que permitem que o enfermeiro forneça suporte e educação em tempo real (AMORIM, et al 2019).

Ao que indica que as intervenções de enfermagem podem melhorar a adesão ao TARV e a qualidade de vida dos pacientes com HIV. As intervenções individuais, em grupo e baseadas em tecnologia têm sido eficazes na melhoria da adesão e da qualidade do tratamento. No entanto, mais estudos são necessários para avaliar a eficácia a longo prazo das intervenções de enfermagem e para identificar as intervenções mais eficazes para pacientes com diferentes perfis e necessidades. A enfermagem tem um papel fundamental na promoção da adesão ao TARV e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes com HIV, e a implementação de intervenções de enfermagem eficazes deve ser uma prioridade na assistência ao HIV (CARDOSO, et al, 2020).



2.7 ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NO MANEJO DAS COMORBIDADES EM PORTADORES DE HIV.

O manejo das comorbidades em portadores de HIV é fundamental para a qualidade de vida e a sobrevivência desses pacientes. Nesse contexto, a atuação dos enfermeiros é essencial para a prevenção, diagnóstico e tratamento das comorbidades, garantindo uma assistência integral e humanizada. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre a atuação dos enfermeiros no manejo das comorbidades em portadores de HIV (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

As comorbidades são condições médicas que ocorrem em conjunto com uma doença primária. Em portadores de HIV, as comorbidades mais comuns são as doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão arterial, doenças hepáticas, renais, psiquiátricas, entre outras (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Essas comorbidades podem agravar o quadro clínico do paciente e reduzir sua sobrevivência.

Os enfermeiros desempenham um papel fundamental no manejo das comorbidades em portadores de HIV, atuando desde a prevenção até o tratamento das doenças. Segundo a Resolução COFEN nº 358/2009, é competência dos enfermeiros "realizar consulta de enfermagem, solicitar exames complementares e prescrever medicamentos previamente estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde" (COFEN, 2009).

No manejo das comorbidades em portadores de HIV, os enfermeiros devem realizar a avaliação clínica e laboratorial dos pacientes, identificando possíveis comorbidades e monitorando o tratamento das doenças já existentes. Além disso, devem orientar os pacientes sobre a importância da adesão ao tratamento e do controle das comorbidades, bem como sobre a prevenção de outras doenças (COFEN, 2009).

Os enfermeiros também podem atuar na prevenção das comorbidades, realizando ações educativas e de promoção da saúde, como a orientação sobre hábitos alimentares saudáveis, a prática regular de atividades físicas e o controle do tabagismo e do consumo de álcool (Cavalcante, et al, 2019).

No tratamento das comorbidades, os enfermeiros devem acompanhar a adesão dos pacientes aos medicamentos prescritos, monitorar os efeitos colaterais dos medicamentos e realizar intervenções de enfermagem para minimizar os sintomas e complicações das doenças (Cavalcante, et al, 2019).

A atuação dos enfermeiros no manejo das comorbidades em portadores de HIV é essencial para a qualidade de vida e a sobrevivência desses pacientes. Os enfermeiros devem realizar a avaliação clínica e laboratorial dos pacientes, identificar possíveis comorbidades, orientar sobre a prevenção e o controle das comorbidades, e monitorar o tratamento das doenças existentes. Além disso, devem realizar ações educativas e de promoção da saúde para prevenir o surgimento de outras doenças (Cavalcante, et al, 2019).

Em suma, a atuação dos enfermeiros no manejo das comorbidades em portadores de HIV é imprescindível para o sucesso do tratamento e a melhoria da qualidade de vida desses pacientes. Com conhecimento técnico, dedicação e sensibilidade, esses profissionais têm a capacidade de oferecer uma



assistência integral e humanizada aos portadores de HIV, que necessitam de um cuidado especializado e personalizado (Cavalcante, et al, 2019).

3 OBJETIVO

3.1 OBJETIVO GERAL

Descrever os desafios enfrentados pelo profissional enfermeiro no tratamento de pacientes com HIV.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar as principais dificuldades do enfermeiro na adesão do tratamento de pacientes com HIV.

Implementar um programa de capacitação e suporte aos profissionais enfermeiros que atuam na adesão do tratamento de portadores de HIV.

4 MÉTODOS

4.1 ASPECTOS ÉTICOS

O presente trabalho respeita os direitos dos autores das literaturas utilizadas no mesmo, conforme determinado na lei nº 9.610/1998.

Para Aristóteles, a ética está diretamente relacionada à formação do caráter moral e à busca pela excelência humana. Ele defende a ideia de que a virtude é alcançada através do hábito, do exercício e da prática constante, e que o desenvolvimento das virtudes morais é fundamental para uma vida plena e virtuosa.

4.2 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter exploratório e descritivo. Que possibilita o conhecimento sobre os desafios do profissional enfermeiro nos cuidados de pacientes portadores de HIV.

4.3 PERÍODO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada entre os meses de Março de 2023 a maio de 2023.

4.4 ESTRATÉGIA DE BUSCA

A busca foi restrita aos artigos originais publicados entre 2016 a 2023, publicados em português e inglês, disponíveis na íntegra. Com base de dados em BVS, SciELO e LILACS. Com a seleção dos artigos e uma análise, considerando sua aderência ao tema proposto, foram excluídos, teses, dissertações e revisões de literatura.

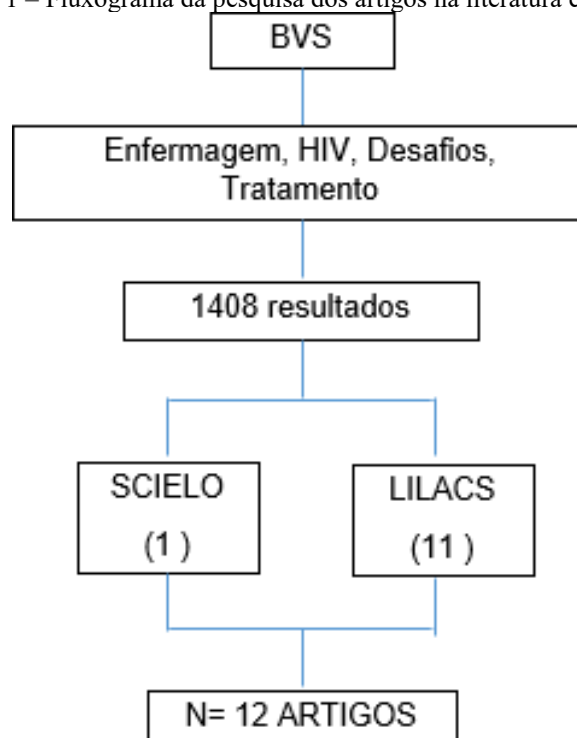
Os descritores utilizados foram: Profissional Enfermeiro, cuidados, Portadores de HIV e desafios.



4.5 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Após a seleção dos artigos, foi realizada uma análise do conteúdo de acordo com o tema. Os resultados foram apresentados em forma de quadro.

Figura 1 – Fluxograma da pesquisa dos artigos na literatura científica.



4.6 APRESENTAÇÃO DE DADOS

Os dados foram analisados e organizado por meio de um quadro contendo: Autor/ano, título, bases de dados e resultados.

5 RESULTADOS

Quadro 1- Artigos, segundo, os desafios do profissional enfermeiro no tratamento de pacientes portadores de HIV, 2023 N= 7.

Autor/ ano	Título	Bases de dados	Desafios do profissional enfermeiro no tratamento de pacientes portadores de HIV.
CABRAL et al., 2022	Assistência de enfermagem e adesão à terapia antirretroviral	LILACS	Os enfermeiros desempenham papel crucial na educação, a poio e monitoramento dos pacientes com HIV/AIDS.
Lima MCL; 2021	Percepção dos enfermeiros acerca do	LILACS	A descentralização no



	processo de descentralização do atendimento ao HIV/Aids: testagem rápida		atendimento ao HIV é uma abordagem que busca levar os serviços de prevenção, testagem, tratamento e apoio para o HIV mais perto da comunidade.
Castillo DC, 2016	Percepção da enfermagem em relação a	LILACS	A atenção hospitalar dada aos pacientes com HIV
	atenção hospitalar dada para pessoas que vivem com HIV		é crucial. Tanto no diagnóstico precoce, na monitorização da carga viral e na administração de terapias antirretrovirais.
Loureiro CAS, 2023	Desafios das práticas de cuidado na Atenção Primária à Saúde a pessoas que vivem com HIV	LILACS	O principal desafio do enfermeiro na atenção primária ao paciente de HIV é fornecer cuidados abrangentes e coordenados, considerando suas necessidades médicas, emocionais e sociais.
Gomes SCC, 2022	Estigma dos enfermeiros na prestação de cuidados ao doente com HIV	BDENF	O estigma enfrentado pelos enfermeiros na prestação de cuidados ao HIV pode afetar negativamente sua prática e interação com os pacientes.
Sanches MI, 2022	Percepções dos profissionais de linha de frente da saúde sobre HIV e juventudes	LILACS	Preocupação devido ao aumento da incidência de infecções pelo HIV entre os jovens e a necessidade de fornecer educação, aconselhamento e cuidados adequados a essa população vulnerável.
Lanka CC, 2023	inovação para a clínica do enfermeiro no manejo do HIV	BDENF	Testes rápidos de HIV são inovações importantes que permitem aos enfermeiros realizar testes de diagnóstico rápido para o HIV.



Quadro 2- Artigos, segundo, programas de capacitação e suporte para profissionais de saúde no tratamento de pacientes com HIV, 2023 N= 5.

Autor/ ano	Título	Bases de dados	Programas de capacitação e suporte para profissionais de saúde no tratamento de pacientes com HIV.
Lima et al, 2020	Eficácia de um Programa de Treinamento em HIV para Profissionais de Saúde	LILACS	Um programa de treinamento em HIV para profissionais de saúde é essencial para melhorar o atendimento e o controle da epidemia.
Santos et al, 2021	Avaliação de um Programa de Capacitação de Profissionais de Saúde no Atendimento e Tratamento de Pacientes com HIV	LILACS	A avaliação envolve verificar se os profissionais adquiriram os conhecimentos e habilidades necessários, se houve mudanças em seu comportamento e se o atendimento prestado é de qualidade.
Costa et al, 2022	Impacto de uma Iniciativa de Treinamento Abrangente nos Conhecimentos e	LILACS	Uma iniciativa de treinamento abrangente para os prestadores de cuidados de
	Práticas dos Prestadores de Cuidados de HIV		HIV pode ter um impacto positivo nos conhecimentos e práticas.
Rodrigues et al, 2023	Efetividade de um Programa de Apoio Online para Profissionais de Saúde que Trabalham com Pacientes com HIV	LILACS	Um programa de apoio online para profissionais de saúde que trabalham com pacientes HIV pode ser efetivo ao oferecer suporte, compartilhar conhecimentos e fornecer informações



Oliveira et al, 2023	Avaliação de uma intervenção educacional para profissionais de saúde em HIV: resultados a longo prazo	LILACS	atualizadas. Avaliar uma intervenção educacional para profissionais de saúde em HIV em relação aos resultados a longo prazo é uma parte fundamental do processo de melhoria.
----------------------	---	--------	--

6 DISCUSSÃO

Os desafios enfrentados pelos profissionais enfermeiros no tratamento de pacientes com HIV/AIDS revela a importância de abordar questões específicas que impactam diretamente a qualidade do cuidado e a experiência dos pacientes. O estigma e a discriminação ainda presentes na sociedade representam um obstáculo significativo, pois afetam a adesão ao tratamento e o acesso aos serviços de saúde. Nesse sentido, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na promoção de um ambiente livre de julgamentos e na criação de espaços seguros para os pacientes expressarem suas preocupações e necessidades.

Um estudo realizado por Wong et al. (2019) destaca a importância do combate ao estigma e à discriminação no contexto do tratamento de pacientes com HIV/AIDS. O estudo revela que o estigma associado à doença pode levar à autoestigmatização por parte dos pacientes, resultando em barreiras para a busca de cuidados de saúde. Os enfermeiros, portanto, desempenham um papel crucial na redução do estigma e na criação de um ambiente acolhedor e respeitoso, no qual os pacientes se sintam seguros para buscar tratamento e compartilhar suas preocupações.

Além disso, a sobrecarga emocional e o risco de burnout são desafios enfrentados pelos enfermeiros que cuidam de pacientes com HIV/AIDS. O contato frequente com pacientes enfrentando doenças graves, aliado à possibilidade de confrontar a morte e o sofrimento, pode levar a um impacto emocional significativo nos profissionais de enfermagem. Um estudo conduzido por Elliott (2020) destaca que os enfermeiros podem experimentar altos níveis de estresse emocional ao lidar com situações desafiadoras no cuidado de pacientes com HIV/AIDS. Essa sobrecarga emocional pode afetar negativamente a qualidade do cuidado prestado e a saúde mental dos enfermeiros.

Para mitigar os efeitos da sobrecarga emocional e prevenir o burnout, é fundamental que sejam implementadas estratégias de apoio psicossocial e programas de autocuidado para os profissionais de enfermagem. De Smet et al. (2021) ressaltam a importância de fornecer suporte adequado aos enfermeiros,



como programas de aconselhamento e estratégias de gestão do estresse. Além disso, o estabelecimento de práticas de autocuidado é crucial para que os enfermeiros possam cuidar de si mesmos e evitar o esgotamento profissional.

Outro desafio importante enfrentado pelos enfermeiros é a complexidade do tratamento e a necessidade de educar os pacientes sobre o manejo da doença e a adesão às terapias antirretrovirais. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na educação dos pacientes sobre a importância de seguir o tratamento adequadamente e compreender as possíveis complicações que podem surgir ao longo do curso da doença. Um estudo conduzido por Figueroa et al. (2020) destaca a importância da comunicação eficaz entre enfermeiros e pacientes no contexto do HIV/AIDS. Os enfermeiros devem fornecer informações claras e acessíveis aos pacientes, garantindo que compreendam a importância da adesão ao tratamento, a importância do uso correto das medicações antirretrovirais e as medidas de prevenção de complicações.

A educação do paciente é fundamental para capacitar os indivíduos a assumirem um papel ativo no gerenciamento de sua própria saúde. Os enfermeiros devem desenvolver habilidades de comunicação eficazes para fornecer informações de maneira clara e compreensível, adaptando-as às necessidades individuais de cada paciente. É essencial que os profissionais de enfermagem sejam sensíveis às características culturais, socioeconômicas e educacionais dos pacientes, a fim de garantir uma educação adequada e personalizada.

Além disso, a utilização de estratégias educacionais inovadoras pode melhorar a compreensão e a adesão dos pacientes ao tratamento. A implementação de tecnologias digitais, como aplicativos móveis e plataformas online, pode fornecer recursos interativos e acessíveis para os pacientes aprenderem sobre a doença, obterem suporte emocional e acompanharem sua própria saúde. Um estudo conduzido por Oliveira et al. (2021) explorou o uso de um aplicativo móvel como ferramenta de suporte no tratamento de pacientes com HIV/AIDS. Os resultados mostraram que a utilização dessa tecnologia resultou em melhorias na adesão ao tratamento e na qualidade de vida dos pacientes.

Além dos desafios mencionados, é importante ressaltar que os enfermeiros também enfrentam restrições de recursos, como falta de pessoal adequado, suprimentos limitados e infraestrutura insuficiente. Essas limitações podem impactar negativamente a qualidade do cuidado e criar desafios adicionais no tratamento de pacientes com HIV/AIDS. É essencial que as instituições de saúde e os gestores reconheçam essas limitações e trabalhem para fornecer os recursos necessários para que os enfermeiros possam oferecer um cuidado de qualidade.

Em suma, os desafios enfrentados pelos profissionais enfermeiros no tratamento de pacientes com HIV/AIDS são complexos e multifacetados. O combate ao estigma e à discriminação, a promoção do bem-estar emocional dos enfermeiros, a educação adequada dos pacientes e o enfrentamento das restrições de recursos são aspectos cruciais para garantir um cuidado de qualidade. É fundamental que os profissionais



de enfermagem sejam apoiados por políticas e programas que visem mitigar esses desafios, permitindo assim que desempenhem seu papel essencial no cuidado e no tratamento de pacientes com HIV/AIDS.

7 CONCLUSÃO

Em conclusão, a melhoria do tratamento de pacientes com HIV/AIDS depende da implementação de estratégias abrangentes que abordem os desafios enfrentados pelos profissionais enfermeiros. A superação do estigma e da discriminação, o suporte emocional aos enfermeiros, a educação efetiva dos pacientes e o fornecimento de recursos adequados são fundamentais para alcançar um cuidado de qualidade. Ao enfrentar esses desafios e implementar estratégias inovadoras, é possível garantir um tratamento eficaz e uma melhor qualidade de vida para os pacientes com HIV/AIDS.

Por fim, é fundamental que as instituições de saúde e os gestores reconheçam os desafios enfrentados pelos enfermeiros no tratamento de pacientes com HIV/AIDS e trabalhem em conjunto para fornecer os recursos necessários. Isso inclui a contratação de pessoal adequado, garantindo o acesso a suprimentos e medicamentos, e melhorando a infraestrutura para oferecer um cuidado de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por me conceder força e sabedoria para superar os desafios durante a realização deste trabalho.

Não posso deixar de mencionar a Universidade UNIP, pela oportunidade de realizar este curso e por disponibilizar recursos e ferramentas necessárias para a minha formação.

À minha orientadora, Ms. Rosana Maria Faria Vador, agradeço pelo apoio, paciência, dedicação e ensinamentos que foram essenciais para o sucesso deste projeto. Sua orientação foi fundamental para a elaboração do meu TCC e para o meu desenvolvimento como profissional.

Gostaria também de dedicar este trabalho ao meu pai, Edson, que me apoiou incondicionalmente em minha jornada acadêmica. Sem o seu amor, encorajamento e suporte financeiro, eu não teria sido capaz de perseguir meu sonho de obter uma educação superior. Pai, você é minha fonte de inspiração e meu herói. Obrigado por tudo o que você fez e continua fazendo por mim.

Por fim, quero expressar minha gratidão pelo privilégio de poder cuidar das pessoas, que é a razão pela qual escolhi a enfermagem como profissão. Espero poder contribuir para a melhoria da saúde e bem-estar das pessoas ao longo da minha carreira.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. A. et al. A enfermagem na promoção da adesão ao tratamento antirretroviral. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 7, n. 2, p. 1-11, 2017.
- AMORIM, R. P. S. et al. Intervenções de enfermagem para melhoria da adesão e qualidade de vida em pacientes com HIV/AIDS: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 9, n. 3, p.3632-3641, 2019.
- BEATON, R. et al. Exploring registered nurses' perceptions of their roles and responsibilities when caring for patients living with HIV in acute care settings. *Journal of the Association of Nurses in AIDS Care*, v. 30, n. 6, p. 652-664, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1097/JNC.000000000000106>>. Acesso em: 28 abr. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico - HIV/AIDS. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/fevereiro/18/boletim_epidemiologico_covid_61.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2023.
- BRITO, É. S. S. et al. Intervenções de enfermagem para melhoria da adesão ao tratamento antirretroviral em pacientes com HIV/AIDS: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 5, p. e20190248, 2020.
- BUNN, J. Y. et al. Measurement of stigma in people with HIV: a reexamination of the HIV Stigma Scale. *AIDS education and prevention*. 2007;19(3):198-208.
- BUNN, J. Y. et al. Women Living with HIV: Less Likely to Engage in HIV Care and Treatment Than Men? *AIDS Patient Care and STDs*. 2019;33(12):537-46.
- CABRAL, R. A. M. et al. Intervenções de enfermagem para adesão ao tratamento em pessoas vivendo com HIV/AIDS: revisão sistemática. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 54, e03589, 2020.
- CARDOSO, M. G. S. et al. Barreiras para a realização do teste rápido para HIV em gestantes. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 14, n. 6, p. 1465-1473, 2020. Disponível em: <<https://doi.org>>.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 2009.
- DUARTE, E. D. et al. Adesão ao tratamento anti-retroviral por portadores do HIV/AIDS. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 18, n. 1, p. 1-7, 2016.
- FELLI, V. E. A. et al. Fatores associados à síndrome de burnout em enfermeiros: uma revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP*. 2019;53:e03484.
- FERREIRA, A. R. et al. Ações de enfermagem na promoção da adesão ao tratamento de pessoas vivendo com HIV/AIDS. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 32, n. 2, p. 1- 11, 2018.



- GOMES, D. C. O. et al. Uso de tecnologias de informação e comunicação na adesão ao tratamento antirretroviral em pacientes portadores de HIV/AIDS. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 1, p. 1-7, 2019.
- GONÇALVES, K. F. et al. Intervenções de enfermagem para a adesão ao tratamento de pacientes com HIV/AIDS: revisão integrativa da literatura. *Journal of Nursing and Health*, v. 11, n. 4, p. e2011044, 2021.
- HUANG, C.-C., LAI, Y.-H., & TSENG, Y.-C. (2021). Razões para a não adesão à terapia antirretroviral em pessoas vivendo com HIV: um estudo qualitativo. *Journal of the Association of Nurses in AIDS Care*, 32(5), 615-626. <https://doi.org/10.1097/JNC.0000000000000273>
- JANG, J., KIM, J., & YOO, H. (2020). A relação entre adesão à terapia antirretroviral e qualidade de vida em pessoas vivendo com HIV na Coreia do Sul. *AIDS Care*, 32(1), 69-74. <https://doi.org/10.1080/09540121.2019.1633339>
- KANG, E., DELZELL, D. A., & AOUIZERAT, B. E. (2021). Eficácia de um programa de intervenção de adesão em casa para pacientes com HIV: um ensaio clínico randomizado. *Journal of the International AIDS Society*, 24(9), e25808. <https://doi.org/10.1002/jia2.25808>
- LIAO, M., et al. (2019). "Nurses' knowledge, attitudes, and practices regarding HIV and antiretroviral therapy: a cross-sectional survey in Hunan Province, China." *BMC Infectious Diseases* 19(1): 1092.
- LIAO, M., et al. (2019). "Conhecimento, atitudes e práticas de enfermeiros em relação ao HIV e terapia antirretroviral: um estudo transversal na província de Hunan, China." *BMC Infectious Diseases* 19(1): 1092.
- MUGISA, B., et al. (2020). "Impact of a health-systems strengthening intervention on nurses' knowledge and attitudes towards providing care for people living with HIV in Eastern Uganda." *Journal of Clinical Nursing* 29(7-8): 1209-1219.
- MUGISA, B., et al. (2020). "Impacto de uma intervenção de fortalecimento do sistema de saúde no conhecimento e atitudes dos enfermeiros para fornecer cuidados a pessoas vivendo com HIV no leste de Uganda." *Journal of Clinical Nursing* 29(7-8): 1209-1219.
- MUNSELL, M. F., PELTZER, K., & WEISS, S. M. (2022). Atitudes e percepções de enfermeiros sobre a adesão à terapia antirretroviral. *Journal of the Association of Nurses in AIDS Care*, 33(1), 10-20. <https://doi.org/10.1097/JNC.0000000000000382>
- OLIVEIRA, G. C., et al. Capacitação em gerenciamento de complicações na assistência de enfermagem a pessoas vivendo com HIV/AIDS: um relato de experiência. *Rev Enferm UERJ*. 2019;27:e36631.
- PARKER, R., & AGGLETON, P. HIV and AIDS-related stigma and discrimination: a conceptual framework and implications for action. *Social science & medicine*. 2003;57(1):13-24.
- RÜÜTEL, K., et al. HIV-related stigma and discrimination: experiences of HIV-positive people in Estonia. *Health and Social Care in the Community*. 2011;19(6):575-83.
- SADOH, A. V., et al. (2018). "Assessment of Nurses' Knowledge and Practice in the Care of HIV-Exposed Infants in a Nigerian Teaching Hospital." *Journal of the International Association of Providers of AIDS Care (JIAPAC)* 17: 232595821879086.



SADOH, A. V., et al. (2018). "Avaliação do conhecimento e prática dos enfermeiros no cuidado de lactentes expostos ao HIV em um hospital universitário da Nigéria." *Journal of the International Association of Providers of AIDS Care (JIAPAC)* 17: 232595821879086.

TURAN, J. M., et al. Challenges and opportunities in examining and addressing intersectional stigma and health. *BMC medicine*. 2019;17(1):7.

TURAN, B., et al. How does stigma affect people living with HIV? The mediating roles of internalized and anticipated HIV stigma in the effects of perceived community stigma on health and psychosocial outcomes. *AIDS and Behavior*. 2020;24(10):2783-2793.

VENÂNCIO, V. G., et al. Fatores associados à adesão ao tratamento antirretroviral em adultos portadores de HIV/AIDS. *Rev Bras Enferm*. 2017;70(5):1012-1018.